

Arno Markus: portos só desenvolvem com preparo e adequado conhecimento

"Preparo e conhecimento são os elementos essenciais que devem prevalecer nas administrações de todas as controladas da Portobrás, a fim de que se tenha uma estrutura administrativa estável, equilibrada e técnica, de sorte a possibilitar um avanço permanente da atividade portuária nacional".

A opinião é do ex-presidente da Portobrás, Arno Markus, que esteve ontem em Vitória para receber a placa **Codesa**, uma homenagem da companhia ao trabalho que ele realizou em apoio ao sistema portuário capixaba. Markus enfatizou a importância do desenvolvimento portuário nos dias atuais e creditou a boa performance do Sistema Portobrás à confiança recíproca e diálogo franco entre empregados e dirigentes dos portos e sindicatos.

— A Portobrás serve como elo propiciador de uma nova mentalidade para todos os portuários brasileiros, no sentido de que o porto deve ter, também, um aspecto comercial, auferindo recursos para que exista um equilíbrio financeiro e uma margem para custear as necessidades imediatas em seus equipamentos, explicou Arno Markus. A atividade portuária, segundo conceituou, "é nobre e importante, especialmente agora, em que é muito importante a exportação brasileira e os recursos que dela advêm, para que possamos honrar nossos compromissos financeiros com entidades bancárias no exterior".

Primeiro presidente da Portobrás, desde a sua criação, em 10 de julho de 1975 (Lei 6.222), até a posse de seu sucessor, Carlos Theófilo de Souza e Mello, Arno Markus fala de sua gestão de uma forma simplificada, dizendo que os portos, até o momento, "têm conseguido atender às necessidades operacionais e as finalidades precípuas e, com isso, consideramos nossa passagem pela Portobrás, além de pioneira, de caráter estrutural".

A transformação da antiga Administração do Porto de Vitória em Companhia Docas do Espírito Santo foi destacada pelo ex-presidente como um marco no contexto portuário capixaba, propiciando uma nova estrutura, substituindo o porto sob concessão por uma nova concepção administrativa. Nesse contexto, ele destaca o Corredor de Exportação e Abastecimento, escoador de minério de ferro, pellets siderúrgicos, ferro gusa, celulose, cacau, café e, principalmente, a soja.

— O Complexo Portuário era conhecido apenas como exportador de minério e um pouco de café. Outros tipos de carga não eram conhecidos no mercado internacional, e nesse aspecto é importante que determinado porto se faça conhecido como exportador de um determinado produto. Isso leva Vitória a conquistar, gradualmente, nome no mercado internacional como exportador de grãos, no caso da soja, disse Arno Markus.

A criação da Codesa, segundo Markus, deu-se dentro de um entendimento cordial entre o Governo do Estado e a Portobrás, onde mostrou-se da conveniência, não só do ponto de vista da política nacional para os portos, mas no sentido de que ela correspondesse àquela parte da política portuária de caráter institucional. "A controlada se integra no sistema da sociedade, no sistema regional, como uma entidade que faz parte dela, razão por que a Codesa tem procurado integrar-se na vida da comunidade, através de uma série de medidas de eventos que indicam esse espírito".

Questionado acerca das substituições das diretorias das controladas, o ex-presidente esquivou-se de entrar no mérito da questão, mas não deixou de opinar: "Cada dirigente tem as suas linhas de recrutamento. Mas eles não devem se esquecer de que os indicados devem ser capazes de levar adiante todo o mecanismo do sistema, para o bem da própria economia nacional".